

Estudo sobre o infantil na literatura de autoficção de Alice Munro

INTRODUÇÃO

O projeto *Estudo sobre o infantil na literatura de autoficção de Alice Munro* faz parte da pesquisa *Psicanálise e Literatura*, cujo objetivo visa trabalhar a temática do infantil tal como a psicanálise o define, em contraposição à infância. Enquanto que a infância é entendida como uma etapa do desenvolvimento humano, o infantil é tido seguindo outra temporalidade, própria ao inconsciente. Através de quatro narrativas de Alice Munro presentes no livro *Vida Querida* buscaremos encontrar testemunhos desse infantil que persiste, como o espanto em relação aos enigmas dos bebês, da diferença sexual e da morte. Os contos retratam cenas do cotidiano da infância e adolescência da narradora, devemos nos ater que na evocação de tais lembranças novos significados podem ser colocados porém a perspectiva infantil permanece preservada.

MÉTODO

O método utilizado foi o método psicanalítico, analisando, primeiramente a potência do conceito do infantil enquanto aquilo que fica registrado inconscientemente e sobrevive nas fantasias e temores. Para tanto, a investigação utilizou-se da leitura de quatro contos autobiográficos de Alice Munro que, segundo ela “Não são exatamente contos. Formam uma unidade à parte, que é autobiográfica em espírito, apesar de não ser inteiramente, às vezes, de fato”.

INFÂNCIA E INFANTIL

Trabalhar com a temática do infantil na pesquisa psicanalítica requer reconhecer os limites entre infância e infantil. A infância é uma etapa do desenvolvimento humano, um tempo em que o sujeito julga ter vivido, seguindo um tempo cronológico. O infantil segue outra temporalidade, própria ao inconsciente, e que se caracteriza pelas reconstruções de lembranças, nas quais o vivido e o imaginado têm o mesmo valor. Ao longo da vida, a cada vez que são narradas, as lembranças de infância podem ser ressignificadas, com os restos do infantil.

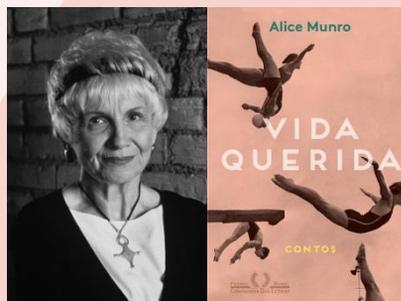
“Finale” é o conjunto de quatro narrativas que, segundo a autora, são autobiográficas em espírito, pois não são inteiramente. Esse depoimento nos remete a *Lembranças Encobridoras* (1899), ensaio no qual Freud nos diz que “a cena relevante pode ter sido retida na memória apenas incompletamente, e essa talvez seja a razão de parecer tão pouco esclarecedora”. Nesse sentido, assim como Freud usava o método psicanalítico para desvelar o que se encobria nas reconstruções das lembranças, nos quatro contos de “Finale”, Munro cria literariamente tentando reconstruir as lacunas de sua história de vida.

O INFANTIL NOS CONTOS DE ALICE MUNRO

As lembranças infantis constituem-se de situações de medo, vergonha, dor física e de acontecimentos importantes como doenças, mortes, nascimentos de irmãos e irmãs etc. Esses conteúdos são com frequência encontrados em obras literárias. As narrativas *O olho*, *Noite*, *Vozes* e *Vida querida* retratam cenas do cotidiano da infância e adolescência da narradora em uma pequena cidade do Canadá. As narrativas preservam, no entanto, o espanto infantil em relação aos enigmas da origem dos bebês, da diferença sexual e da morte. Um traço comum às quatro narrativas é o trauma e o enigma: trauma relacionado ao inassimilável; enigma sobre o mundo adulto e sobre a sexualidade.

Se em *O olho* a narradora recorda o sofrimento infantil quando via sua irmãzinha mamando, em *Noite*, ela relata o temor, quando adolescente, diante da fantasia de matar essa mesma irmã. O que fora sofrido e o que era temido estariam em continuidade?

Autor: Mariana Tamara da Silva Batista
Orientadora: Marta Regina de Leão D'Agord
Instituto de Psicologia UFRGS



A fantasia de livrar-se da criança intrusa se tornara o temor adolescente de matar a irmã? Em *Vida querida*, a narrativa que dá título ao livro, a autora relata uma cena de infância contada por sua mãe inúmeras vezes: a mãe deixara a filha dormindo em um carrinho de bebê na frente da casa por alguns instantes. Ao ver a vizinha, conhecida por um histórico de agressões, aproximar-se da casa, a mãe corre para buscar o bebê. A mãe fantasiara que a vizinha faria algum mal para a criança. Anos depois, a narradora encontra um poema no qual identifica as paisagens vistas desde a janela de sua casa de infância. Ela se dá conta que a autora do poema, que tem o mesmo sobrenome da vizinha, havia morado na mesma casa que ela. Isso lhe permite concluir que talvez a vizinha estivesse procurando seu próprio bebê quando se aproximara do carrinho. O acaso produziu uma desconstrução daquele mito familiar no qual a narradora participara como bebê e do qual não restava outra memória além do relato materno.

É possível notar um fio condutor que liga as quatro narrativas, assim como também percepções e opiniões próprias da autora em seu momento atual. Em *Vozes* o terceiro conto essa ideia de reconsideração de suas lembranças fica evidente em frases como “Algumas perguntas agora me ocorrem que na época não me ocorriam.” (*Vida Querida*, 2012, p.287) entretanto as novas críticas em cima do que se recorda não são o bastante para apagar os restos de um infantil presente em enigmas que ainda não podem ser respondidos.

CONCLUSÃO

Nossos achados se desdobram em três dimensões: as lembranças de infância, as fantasias infantis e a construção ficcional. As narrativas de Alice Munro presentes na obra *Vida Querida* se revelam como uma articulação dessas três dimensões. Podemos encontrar testemunhos de um infantil que se faz presente o que permite o diálogo entre a teoria psicanalítica e a literatura. Promovendo aberturas entre o que resta como não dito e o que resta como potência do escrito.

REFERÊNCIAS

- Costa, G. Q. & Leite, S. (2015). O infantil na constituição subjetiva: restos, escrita e narrativa. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*. São Paulo, 18(4), 619-633, dez.2015
- Freud (1987). *Lembranças encobridoras* In Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de S. F., 2.ed. v. III. (pp. 267-287). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1899)
- Lacan, J. (1978) *A família*. Lisboa: Assirio & Alvim. (Trabalho original publicado em 1938)
- Munro, A. (2013). *Vida querida*. São Paulo: Companhia das Letras.